

Aristóteles Drummond

Cegueira bolsonarista

Os adeptos mais radicais do ex-presidente e futuro prisioneiro provavelmente Jair Bolsonaro insistem em ignorar as evidências robustas, não provas materiais, de seu infantil inconformismo com a derrota, o que levou a delírios conspiratórios inexecutáveis. Também não querem admitir que nunca na história houve um líder popular de tal expressão, mas também despertando rejeição sólida a ponto de não ter viabilidade em disputas em dois turnos. As derrotas explícitas no Rio, Curitiba, Belo Horizonte e Goiânia para a direita e centro não são consideradas pelos seguidores.

Fatos são fatos. O homem passou dois meses dialogan-

do apenas com militares e seu modesto círculo íntimo. Abandonou a gestão do país e, no final, o próprio país, em controvertida viagem em avião da Força Aérea, sem autorização do Congresso. Não teve quem lhe aconselhasse que o fizesse em um voo comercial, dos mais de seis por dia que ligam o Brasil, a Flórida.

Não teve uma palavra de bom senso para desativar os inacreditáveis acampamentos, de pessoas que protestavam contra as urnas, expondo aqueles bem-intencionados aos riscos de serem levadas a pagar as consequências inevitáveis. Aliás, no dia da eleição, revelava mais uma vez seu caráter ao declarar voto para

o Senado em Daniel Silveira, e não na reeleição de seu correligionário Romário, de correta atuação ao longo do mandato.

Parece que as reveladas trapalhadas que o derrotaram e as questões envolvendo presentes, atestado de vacinas, somadas, ainda, a essa novela golpista farão por reduzir seu apoio popular, abrindo espaços para outras lideranças em condições de vencer o Lulopetismo. Pode, pela segunda vez, favorecer as esquerdas com seu estilo raivoso.

O passivo de Bolsonaro inclui – além da construção da derrota improvável, pois fez bom governo – ter proporcionado esse revanchismo contra nossos militares, que

o noticiário aponta mais para os aloprados do que para as lideranças que impediram a aventura aventada. Nota-se que os ministros que fizeram seu mandato positivo, Paulo Guedes, Teresa Cristina e Tarcísio Freitas, não aparecem em nenhum momento nestas gravações e articulações. Em termos de desserviço ao Brasil, fez barba, cabelo e bigode.

A democracia pede realmente que o Judiciário saiba cumprir seu papel, sem radicalismos e absurdos como as penas aos participantes do 8 de janeiro, a fim de abrir espaço para uma política mais saudável neste momento em que a crise na economia veio para ficar, e o futuro previsto não é dos melhores.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Cancelamento de planos de saúde por inadimplência tem novas regras. “PEC das Praias” volta a caminhar no Congresso

1-DELAÇÃO QUE ATINGE BOLSONARO. Família pressiona general a fechar delação que atinge Bolsonaro. Por Melissa Lima. A família do Ex-secretário Geral da Presidência da República do governo Bolsonaro Mário Fernandes pressiona o militar a fechar uma delação premiada que pode mencionar e atingir o ex-presidente. Mário está preso desde o dia 19 novembro após investigação do inquérito do golpe. De acordo com a coluna de Igor Gadelha, do Metrôpoles, Mário não concordou com a ideia, mas passou a reconsiderar a possibilidade, de acordo com fontes que acompanham de perto a investigação. (...) (bnews.com.br)

2-SUPERSALÁRIOS. GOVERNO ENVIA PEC (Proposta de Emenda à Constituição) de corte de gastos com instrumento legal mais forte contra supersalários. Proposta, que chegou ao Congresso segunda-feira (2), também muda Fundeb (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e BPC (Benefício de Prestação Continuada); projeto sobre aposentadoria de militares fica para depois. Por Idiana Tomazelli. Caberá ao governo encaminhar um projeto de lei complementar para estabelecer quais verbas remuneratórias não se sujeitarão ao teto. Na União, o teto equivale à remuneração de ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), hoje em R\$ 44 mil. (...) (Folha de S. Paulo)

3-DÚVIDAS SOBRE PLANO DE HADDAD. Economistas colocam dúvidas sobre impacto de plano de Haddad até 2030. Hesitação de Lula gera temor de novas pressões na segunda metade do mandato. Por Idiana Tomazelli e Na-

thalia Garcia. A composição do pacote de contenção de gastos apresentado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) frustrou expectativas ao demonstrar, na visão do mercado financeiro, a baixa disposição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em patrocinar um esforço maior de ajuste ainda em seu mandato. Da economia de R\$ 327 bilhões prometida pelo governo, R\$ 72 bilhões viriam entre 2025 e 2026, enquanto os outros R\$ 255 bilhões seriam poupados entre 2027 e 2030. (...) (Folha de S. Paulo)

4-CÂMERAS CORPORAIS DE POLICIAIS MILITARES (Policiais Militares) flagram abusos, desvios e recusa de propina. Imagens de câmeras corporais de policiais militares do Rio de Janeiro mostraram flagrantes de abusos cometidos por policiais e versões combinadas, mas também mostraram o drama de agentes assassinados e dos que recusam propinas. As informações foram mostradas no programa Fantástico, da TV Globo, domingo, dia 1. Perigos - Os ricos da profissão também foram mostrados nas imagens das câmeras corporais. De acordo com a Secretaria de Estado de Polícia Militar, 33 policiais foram mortos durante o ano de 2024, sendo 10 em serviço, 21 de folga e dois aposentados. Em um flagrante, um policial recusa uma propina que tinha sido oferecida por um homem preso por furto. “Sou polícia, irmão. Não sou vagabundo, não”, disse em gravação. (...) (IstoÉ)

5-‘PEC DAS PRAIAS’. A PEC (Proposta de Emenda Constitucional) das Praias, projeto que pretende transferir alguns terrenos da União para

proprietários privados e governos locais, deve voltar a caminhar no Congresso quarta-feira (04/12), quando estará na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A PEC trata dos chamados terrenos de marinha, áreas na costa marítima em uma faixa de 33 metros a partir de uma linha média traçada em 1831. Hoje, esses terrenos pertencem à União, mas muitos — e são esses que teriam sua propriedade transferida. Se for votado e aprovado na comissão, o projeto poderá seguir para votação no plenário da Casa. Lá, precisaria de apoio de pelo menos três quintos dos senadores (49). Entretanto, se houver modificação substancial do texto no Senado, ele precisaria voltar para votação na Câmara, sua origem. De acordo com o jornal O Globo, senadores aliados do governo federal devem pedir vista do projeto na CCJ, postergando sua tramitação. Membros do governo já haviam manifestado anteriormente serem contrários ao projeto. (...) (BBC News Brasil)

6-INADIMPLÊNCIA E PLANOS DE SAÚDE. ANS: cancelamento de planos de saúde por inadimplência tem novas regras. Nova norma será válida para contratos assinados a partir de 1/12/2024; para contratos anteriores, valem regras já vigentes. Aumento dos planos de saúde coletivos foi maior do que nos individuais. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) informou que já estão em vigor novas regras para regulamentar a notificação do beneficiário de planos de saúde por inadimplência. As novas regras começaram a valer domingo (1º). De acordo com

o novo normativo, o usuário poderá ter seu plano cancelado por inadimplência se deixar de pagar, no mínimo, duas mensalidades, consecutivas ou não. Para os planos contratados até 30 de novembro de 2024, a regra continua sendo: o cancelamento de contrato individual ou familiar por inadimplência pode ser feito se o pagamento ficar em aberto por mais de 60 dias, também consecutivos ou não, nos últimos 12 meses de vigência do contrato. Nesses casos, não há um número mínimo de mensalidades vencidas. (...) (InfoMoney)

7-PRIVATIZAÇÃO DE PRAIAS. A CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado deve votar PEC (Projeto de Emenda Constitucional) que pretende ‘privatizar’ praias do Brasil nesta semana. A proposta, que prevê a transferência de terrenos da União em áreas da costa brasileira, está emperrada no colegiado desde maio diante da repercussão negativa do tema e polêmica nas redes sociais. Por Wendal Carmo. O relator do projeto na Casa Alta é o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na prática, o texto abre caminho para privatizar locais de acesso às praias, uma vez que a parte frequentada pelos banhistas continuaria sendo do governo. O Palácio do Planalto continua contrário à proposta, informou Otto Alencar (PSD-BA), líder do governo Lula no Senado. (...) (Carta Capital)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Muito longe do espírito natalino

Que o clima de Natal já tenha tomado conta de centros urbanos por todo o território nacional, já é sabido. Até mesmo quem porventura não goste de celebrar os festejos natalinos, são capazes de reconhecer a beleza e grandiosidade das decorações, que sinalizam a proximidade da festa cristã. Mas os que procuram manter viva as celebrações, especialmente no que se refere ao processo de ornamentação de espaços públicos e privados, precisam se atentar e manter os olhos abertos (e câmeras de monitoramento ligadas). Casos de furto de decorações de Natal chamaram atenção nas capitais Rio de Janeiro e Porto Velho.

Em Porto Velho, no estado de Rondônia, uma mulher foi flagrada na madrugada da última sexta-feira (29) furtando a decoração natalina de uma residência, no bairro Três Marias. O momento, capturado por câmeras de segurança, acabou viralizando nas redes sociais.

A mulher chegou de bicicleta por volta de 2h30. Sem hesitação, se dirigiu a uma palmeira enfeitada com luzes de pisca-pisca, e inicia a em-

preitada criminosa. A mulher concluiu o furto e fugiu rapidamente do local. O caso foi registrado no Batalhão de Polícia Militar, em Porto Velho.

Já na capital fluminense, outra mulher é a protagonista da história, ocorrida no Recreio dos Bandeirantes, bairro da Zona Oeste do Rio. A criminosa desce do carro e inicia a “limpa de Natal”, sem pestanejar, acompanhada por um condutor (ou condutora do veículo), que mais parecia cúmplice da marginal.

Outro caso recente no Rio de Janeiro, aconteceu na cidade de Itaitiaia, na belíssima e encantadora Penedo. Neste caso, a mulher foi presa em flagrante por furtar uma guirlanda na decoração montada na Avenida das Mangueiras.

Se Papai Noel existisse, as três seriam exortadas por serem “meninas malvadas”, e ficariam sem presentes de Natal. Até porque, ações criminosas e a comemoração pelo nascimento de Jesus não possuem qualquer relação.

A falta de noção foi enorme. E a de caráter também. No entanto, ações como essas nunca serão capazes de retirar o brilho e o significado da festa.

Tecnologia e educação

A arte e a tecnologia sempre foram incentivos de transformação social, e o Immer – Festival Internacional de Mídias Imersivas e Fulldome – reafirma essa conexão ao explorar novos horizontes sensoriais. No Planetário de Brasília, o evento não apenas apresenta inovações tecnológicas, como o fulldome, mas também promove reflexões profundas sobre o papel das mídias imersivas na educação e na ciência.

Apoiadas pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC), iniciativas como essa são essenciais para democratizar o acesso à arte e fomentar a produção nacional e internacional. Em tempos de rápida evolução tecnológica, criar pontes entre o público e essas

experiências é um passo crucial para tornar a cultura mais inclusiva e conectada ao cotidiano.

Ao mesmo tempo, eventos como o Immer nos mostram que a tecnologia, quando aliada à criatividade, pode humanizar as relações. Ao criar espaços onde a arte é sentida de forma visceral e colaborativa, o festival transforma o espectador em um participante ativo, capaz de mergulhar em novas realidades. É uma experiência que ultrapassa o entretenimento, propondo uma conexão entre sensibilidade, inovação e aprendizado. O projeto acontece entre quinta-feira (5) e domingo (8), o Planetário de Brasília receberá o evento com painéis, sessões e oficinas na programação.

Opinião do leitor

Restaurante do Povo em Nova Iguaçu

Esse restaurante ficou de portas fechadas durante anos. Na época em que esteve aberto, ajudava muito quem mais precisava se alimentar de uma refeição a preço popular. Agora que foi reaberto, espero que retome esse serviço.

Fernando Bastos
Nova Iguaçu - Rio de Janeiro

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA



VISCONDE DE ARAXÁ

Domiciano Leite Ribeiro, futuro Visconde de Araxá, nasceu em Minas Gerais no ano de 1812, filho de João Ferreira Leite Ribeiro. Seu pai era irmão do barão de Aiuruoca e da baronesa de Itambé. Casou-se com sua prima, Maria Jacinta da Silva Guimarães, que faleceu em Vassouras em 1880. Todos os filhos do casal se tornaram membros alta-

mente reconhecidos da comunidade vassourense. Domiciano se formou em direito em São Paulo, no ano de 1833, atuando na área por muitos anos em Minas Gerais. Em 1850, se mudou para Vassouras e abriu seu próprio escritório de advocacia. Em seus anos da cidade, acabou sendo eleito presidente da Câmara Municipal, mas não exerceu o cargo

por motivos de saúde. Foi autor do texto “Manifesto dos Vassourenses”, que foi dirigido ao Senado pelos políticos da cidade em oposição à reforma judiciária do Ministério Paraná. Domiciano também foi poeta e prosador, escrevendo várias obras. Seu título de visconde foi concedido por Dom Pedro II, em 1872. Domiciano morreu em 1881.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.